



RESULTADOS DO 2T04

O EBITDA consolidado da ALL aumentou 53,6%, totalizando R\$ 180,6 milhões no 1S04

Curitiba, 13 de Agosto de 2004 – América Latina Logística – ALL (Bovespa: ALLL4), a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anunciou hoje seus resultados para o segundo trimestre de 2004 (2T04) e o primeiro semestre de 2004 (1S04). As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser que indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. A ALL opera 584 locomotivas, 17.579 vagões, 1.986 veículos rodoviários e uma rede de ferrovias com mais de 16.000 km, abrangendo uma área que responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul e que atende cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina por meio dos quais cerca de 70% das exportações de grãos da América do Sul foram embarcadas em 2003. A Companhia oferece uma gama completa de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os negócios da ALL são divididos entre as operações brasileiras e as argentinas. No Brasil, as operações incluem três unidades de negócios: Commodities Agrícolas, Produtos Industriais e Serviços Rodoviários. Comparações, a não ser que indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2003¹.

Teleconferências:

Português

17 de agosto de 2004

Terça-feira

10 h (Brasília)

Inglês

17 de agosto de 2004

Terça-feira

12 h (Brasília)

Reunião com Analistas e Investidores:

19 de agosto de 2004

Quinta-feira

15 h (Brasília)

Sede da ALL

em Curitiba - PR

DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ O EBITDA consolidado da ALL totalizou R\$ 110,6 milhões no 2T04 e R\$ 180,6 milhões no 1S04, aumentando 30,0% e 53,6%, respectivamente, em comparação com o mesmo período de 2003, ao passo que o lucro líquido, incluindo as despesas extraordinárias de R\$ 12,8 milhões da Oferta Pública Inicial de Ações, totalizou R\$ 45,1 milhões no 2T04 e R\$ 51,6 milhões no 1S04, representando um aumento de 302,7% sobre o 2T03 e uma substancial recuperação em relação ao prejuízo líquido de R\$ 18,4 milhões no 1S03.
- ✓ A margem de EBITDA consolidada da ALL aumentou de 33,9% no 2T03 para 41,7% no 2T04 e de 27,4% no 1S03 para 37,3% no 1S04, refletindo a alavancagem operacional do nosso negócio e mudanças no mix de serviços prestados, com crescimento da participação de serviços ferroviários e intermodais, que apresentam maior margem, de 88,7% para 91,4% das receitas totais no 1S04.
- ✓ A ALL assinou contratos com clientes para a fabricação de 710 novos vagões. Os pedidos já foram efetuados e os vagões deverão ser entregues e estar operacionais até o final do 1T05. Incluindo esses contratos recentes, o número total de vagões a serem adquiridos ou reformados pelos clientes da ALL neste ano aumentará para 1.010 vagões, sendo 70 deles com recursos de clientes da ALL Argentina.
- ✓ Após a Oferta Pública Inicial, a alavancagem financeira da ALL foi substancialmente reduzida. Levando em conta o EBITDA nos últimos 12 meses, o índice Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 2,0X, ao final de 2003, para 0,9X, ao final de junho de 2004. Além disso, nossa estrutura de capital melhorou significativamente, com o índice Patrimônio Líquido/Capitalização Total aumentando de 31% em 2003 para 47% no 1S04.

¹ Durante o período de 1º de dezembro de 2001 a 31 de dezembro de 2003, a ALL Brasil e a ALL Argentina eram empresas que pertenciam aos mesmos acionistas, porém completamente independentes do ponto de vista corporativo. Desde 31 de dezembro de 2003, a ALL Argentina é uma subsidiária integral da ALL – América Latina Logística S.A. e, portanto, as demonstrações financeiras consolidadas da ALL para o 2T04 e o 1S04 consolidam os resultados das operações da ALL Argentina para aqueles períodos. Para dispor de informações comparáveis para o 2T03 e o 1S03, os resultados da ALL Brasil e da ALL Argentina para esses períodos foram combinados e são apresentados em base pro forma. Com a finalidade de apresentar dados financeiros comparáveis da ALL Brasil e da ALL Argentina, as informações sobre os resultados da ALL Brasil correspondem exclusivamente às operações brasileiras sem as operações argentinas. Portanto, os dados financeiros do 2T04 e do 1S04 apresentados não são identificados diretamente das demonstrações financeiras da ALL.

| Tabela 1 – Destaques Financeiros (R\$ milhões) | 2T04 | 2T03 | % Variação | 1S04 | 1S03 | % Variação |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|---------------|
| Operações Brasileiras da ALL | | | | | | |
| Receita bruta | 262,2 | 242,8 | 8,0% | 474,9 | 409,6 | 15,9% |
| Receita líquida | 225,3 | 217,9 | 3,4% | 408,8 | 364,4 | 12,2% |
| Lucro Bruto | 99,9 | 81,9 | 22,0% | 165,4 | 113,0 | 46,4% |
| EBITDA | 102,5 | 76,9 | 33,3% | 163,9 | 103,6 | 58,2% |
| Margem de EBITDA | 45,5% | 35,3% | 28,9% | 40,1% | 28,4% | 41,2% |
| Lucro Líquido | 37,2 | 25,7 | 44,7% | 34,2 | (18,0) | NA |
| ALL Consolidada | | | | | | |
| Receita bruta | 303,1 | 277,1 | 9,4% | 552,7 | 476,7 | 16,0% |
| Receita líquida | 265,2 | 251,4 | 5,5% | 484,7 | 429,5 | 12,9% |
| Lucro Bruto | 105,7 | 88,6 | 19,3% | 180,2 | 125,5 | 43,6% |
| EBITDA | 110,6 | 85,1 | 30,0% | 180,6 | 117,6 | 53,6% |
| Margem de EBITDA | 41,7% | 33,9% | 23,0% | 37,3% | 27,4% | 36,1% |
| Lucro Líquido | 45,1 | 11,2 | 302,7% | 51,6 | (18,4) | NA |
| Lucro por Ação (R\$/ação) | 1,0698 | 0,3335 | | 1,2236 | (0,5490) | NA |

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos. O cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes

Comentários de Alexandre Behring, Presidente da ALL, e Bernardo Hees, Diretor Superintendente da ALL

Temos o prazer de anunciar nossos resultados do primeiro semestre após nossa Oferta Pública Inicial em junho passado. Condizente com nosso desempenho histórico, nosso EBITDA consolidado aumentou 30% no 2T04, em comparação ao mesmo período no ano anterior, e 54% no 1S04, em comparação ao mesmo período no ano anterior, totalizando R\$ 180,6 milhões no primeiro semestre de 2004. Apesar da colheita de soja ter sido inferior à expectativa e a despeito da restrição imposta pela China sobre as exportações brasileiras de soja, continuamos a ampliar nosso EBITDA e a melhorar nossas margens.

No primeiro semestre de 2004, a equipe de commodities agrícolas deslocou nossa capacidade de transporte em nossa malha ferroviária para maximizar os resultados, tirando proveito de cenários mais favoráveis nas colheitas de milho e de trigo e na comercialização de farelo de soja, enquanto que a equipe de produtos industrializados capitalizou o crescimento da participação de mercado nos embarques de produtos de madeira, de alimentação e de aço. O moral de nossa equipe foi reforçado pelo sucesso da oferta pública e pelos resultados positivos do primeiro semestre. Além disso, os investimentos maciços que estão sendo feitos por nossos clientes em material rodante reafirmam sua confiança na Companhia.

No início desta semana, retomamos as operações na rota Paranaguá, depois de uma interrupção de 21 dias causada por um acidente em uma das mais importantes pontes nessa rota. A resposta firme e rápida de nossa equipe, aliada à determinação e ao compromisso que nos possibilitaram superar muitos desafios no passado, permitiu que restaurássemos o tráfego prontamente e reforçou a confiança de que nossa equipe reúne as qualidades necessárias para ser bem-sucedida. Esperamos um impacto pouco importante dessa interrupção nos resultados acumulados nos primeiros nove meses de 2004 e nenhum impacto relevante nos resultados anuais.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO
Resultados Consolidados

O EBITDA consolidado da ALL aumentou R\$ 63,0 milhões, passando de R\$ 117,6 milhões no primeiro semestre de 2003 para R\$ 180,6 milhões no primeiro semestre de 2004. Esse crescimento de EBITDA de 53,6%, em comparação ao mesmo período no ano anterior, foi originado principalmente pelo crescimento no segmento de produtos agrícolas brasileiros no 1T04 e pelo crescimento no segmento de produtos industriais no 2T04.

| Tabela 2 – EBITDA (R\$ milhões) | | | | | Crescimento | | Crescimento (%) | |
|------------------------------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-----------------|--------------|
| | 2T04 | 2T03 | 1S04 | 1S03 | 2T04 | 1S04 | 2T04 | 1S04 |
| EBITDA | 110,6 | 85,1 | 180,6 | 117,6 | 25,5 | 63,0 | 30,0% | 53,6% |
| ALL Brasil | 102,5 | 76,9 | 163,9 | 103,6 | 25,6 | 60,3 | 33,3% | 58,2% |
| Produtos Agrícolas | 74,4 | 60,8 | 122,4 | 76,6 | 13,6 | 45,8 | 22,4% | 59,8% |
| Produtos Industriais | 25,7 | 17,0 | 39,4 | 28,9 | 8,7 | 10,5 | 51,2% | 36,3% |
| Serviços Rodoviários | 2,4 | (0,8) | 2,1 | (1,9) | 3,2 | 4,0 | NA | NA |
| ALL Argentina | 8,1 | 8,2 | 16,7 | 14,0 | (0,1) | 2,7 | -1,2% | 19,3% |

O forte crescimento nos resultados da unidade de negócios de produtos agrícolas brasileiros foi alcançado apesar da colheita de soja ter sido inferior às expectativas e a despeito das restrições impostas pela China sobre as exportações brasileiras de soja. Três fatores contribuíram para compensar os efeitos negativos desse cenário: (a) nossa baixa participação de mercado no setor de commodities agrícolas; (b) a forte produção de milho, trigo e comercialização de farelo de soja; e (c) o efeito localizado do embargo chinês, que afetou exclusivamente os embarques do Rio Grande do Sul. Conseguimos transferir capacidade do Rio Grande do Sul para o Paraná e Santa Catarina, aumentando nossa participação de mercado tanto no Porto de Paranaguá quanto no de São Francisco do Sul, enquanto os volumes diminuía no Porto do Rio Grande. Essa mudança geográfica no mix de cargas, aliada a taxas mais elevadas de frete registradas nos embarques para os portos de Paranaguá e de São Francisco, resultou em uma maior lucratividade e em um aumento nas margens de EBITDA de 39,9% no 1S03 para 51,9% no 1S04.

A unidade de negócios de produtos industriais registrou um aumento de 36,3% no EBITDA, apesar de uma redução de 3,2% na produção de cimento na Região Sul do Brasil, em comparação com o mesmo período no ano anterior, e na interrupção programada de 60 dias para manutenção na refinaria de petróleo REPAR (Refinaria Presidente Getúlio Vargas) localizada no Paraná. O crescimento no setor de produtos industriais originou-se principalmente no aumento de volume nos segmentos de alimentos e produtos siderúrgicos, os quais aumentaram em 31,0% no 1S04, em comparação com o mesmo período no ano anterior. A unidade de serviços Produtos Industriais Rodoviários conseguiu reverter um EBITDA negativo de R\$ 1,9 milhão no primeiro semestre de 2003 e registrar um EBITDA positivo de R\$ 2,1 milhões no 1S04, refletindo uma maior produtividade e a descontinuação de operações menos lucrativas.

A Argentina teve um 2T04 difícil, uma vez que os ganhos de produtividade não se concretizaram, e a Companhia não respondeu rapidamente a uma maior demanda. Não obstante, o forte crescimento no 1T04 foi um primeiro passo, uma vez que a Companhia registrou um aumento de 19,3% no EBITDA no 1S04, em comparação com o mesmo período no ano anterior. Algumas medidas foram tomadas e algumas mudanças implementadas, resultando, já em julho de 2004, em um melhor desempenho operacional e assentando as bases para que a Companhia responda à maior demanda e cresça no 2S04.

Unidade de Negócios de Commodities Agrícolas

O EBITDA da unidade de negócios de commodities agrícolas alcançou R\$ 74,4 milhões no 2T04 e R\$ 122,4 milhões no 1S04, um aumento de 22,4% e de 59,8%, respectivamente, quando comparado ao mesmo período de 2003. Esses resultados foram alcançados apesar da colheita de soja ter sido inferior às expectativas e a despeito das restrições impostas pela China às exportações brasileiras de soja. O crescimento no período foi sustentado por uma conjuntura muito positiva na comercialização de milho, farelo de soja e de trigo. Além de um maior EBITDA, a margem de EBITDA também melhorou, passando de 46,7% no 2T03 para 55,3% no 2T04, e de 39,9% no 1S03 para 51,9% no 1S04, principalmente devido a mudanças no mix de cargas, que favoreceram fluxos mais lucrativos, incluindo uma redução em serviços de frete, causada por uma diminuição do volume de operações intermodais, passando de 18,8% no 1S03 para 16,7% no 1S04 do volume total da unidade de negócios de commodities agrícolas e uma maior concentração na porção norte de nossa rede ferroviárias, que tradicionalmente apresenta margens mais elevadas.

As restrições impostas às exportações brasileiras de soja pela China entre 20 de maio e 15 de junho levaram a uma redução no volume transportado para o porto do Rio Grande no 2T04. Questiona-se os verdadeiros fatores por trás das barreiras chinesas, oficialmente causadas por um navio carregado com soja contaminada. Os produtores brasileiros indicaram razões comerciais como a principal motivação por trás do embargo, em razão das perdas incorridas pelos importadores chineses que fizeram pedidos antes que as cotações de soja caíssem no mercado internacional de commodities.

As restrições chinesas tiveram um efeito localizado, reduzindo exclusivamente os embarques do Estado do Rio Grande do Sul. Isso levou a uma transferência de nossa capacidade de transporte, concentrando-a na parte norte de nossa malha ferroviária e favorecendo os fluxos de carga para os portos de Paranaguá e de São Francisco do Sul, o que resultou em um maior volume e em uma maior participação de mercado nessa região. O volume total transportado na porção norte de nossa rede ferroviária aumentou de 4,17 milhões de toneladas no 2T03 para 4,60 milhões de toneladas no 2T04, ou 10,3%, ao passo que o volume total transportado na porção sul diminuiu em 2,2%, passando de 1,43 milhão de toneladas para 1,40 milhão de toneladas.

Essa mudança no mix teve dois importantes impactos no desempenho da ALL no 2T04:

- 1) Uma vez que a produtividade dos ativos na porção sul da rede é intrinsecamente maior do que na porção norte da rede ferroviária da ALL Brasil, volumes adicionais – medidos em TKU – no norte não foram suficientes para compensar as perdas de volume no sul. A geografia da porção norte da rede ferroviária da ALL Brasil é bem mais irregular do que a da porção sul, com muitos desníveis, incluindo a inclinação acentuada da Serra do Mar, que vai de Paranaguá a Curitiba. Assim, a produtividade de locomotivas e vagões é menor no norte, o que significa menores volumes por unidade de material circulante.
- 2) Para compensar a produtividade menor, os preços e as margens são mais altos no norte. O efeito líquido foi uma significativa melhoria em termos da margem de EBITDA. No 2T04 a margem média de contribuição na porção norte foi de 77%, em comparação com 72% no sul. Esse aumento de margem mais do que compensou o impacto negativo em termos de volume, levando a um ganho de 7,8 pontos percentuais na margem de EBITDA, que passou de 33,9% no 2T03 para 41,7% no 2T04 e levou a um aumento total de 30,0% no EBITDA no período, em comparação ao mesmo período no ano anterior.

No 1S04, a ALL aumentou o volume transportado nos fluxos de exportação de commodities agrícolas em 33,4%, refletindo de nossa vantagem comparativa e capacidade de ganhar participação de mercado nos portos. O volume total embarcado para exportação pelos portos de Paranaguá, São Francisco do Sul e Rio Grande aumentou em 5,9%, de 12,9 milhões de toneladas no 1S03 para 13,7 milhões de toneladas no 1S04, enquanto o volume total carregado pela ALL

para esses portos cresceu 33,4%, passando de 4,7 milhões de toneladas no 1S03 para 6,2 milhões de toneladas no 1S04. Nossa participação no mercado aumentou de 36,2% para 45,5%.

| Portos ('000 toneladas) | Volume do Porto | | | Volume da ALL | | | Market Share | |
|---|-----------------|--------|-------|---------------|-------|-------|--------------|-------|
| | 1S03 | 1S04 | Δ % | 1S03 | 1S04 | Δ % | 2003 | 2004 |
| Paranaguá e São Francisco do Sul | 9.940 | 10.196 | 2,6% | 3.891 | 4.727 | 21,5% | 39,1% | 46,4% |
| Rio Grande | 2.983 | 3.494 | 17,1% | 781 | 1.507 | 93,0% | 26,2% | 43,1% |
| Total | 12.923 | 13.690 | 5,9% | 4.672 | 6.234 | 33,4% | 36,2% | 45,5% |

A receita bruta da Unidade de Commodities Agrícolas totalizou R\$ 155,3 milhões no 2T04 e R\$ 271,0 milhões no 1S04, aumentando 8,7% e 27,0%, respectivamente, em comparação com o mesmo período no ano anterior. O crescimento da receita bruta deve-se principalmente a um aumento no volume de 2,5 bilhões no 2T03 para 2,6 bilhões no 2T04, ou 4,0%, e de 4,0 bilhões de TKU no 1S03 para 5,0 bilhões de TKU no 1S04, ou 25,0%. A receita bruta por mil TKU aumentaram de R\$ 57,1 no 2T03 para R\$ 59,5 no 2T04, ou 4,2%, e de R\$ 53,7 no 1S03 para R\$ 54,4 no 1S04, ou 1,3%. O aumento nas tarifas resultou de ajustes para compensar o aumento da COFINS e os efeitos inflacionários, parcialmente compensados por menores volumes de ponta rodoviária relacionada a produtos agrícolas.

O custo dos serviços prestados diminuiu de R\$ 63,9 milhões no 2T03 para R\$ 58,4 milhões no 2T04, ou 8,7%, e aumentou de R\$ 106,4 milhões no 1S03 para R\$ 108,2 milhões no 1S04, ou 1,7%. A diminuição no segundo trimestre de 2004 e o pequeno aumento no primeiro semestre de 2004, em contraste com o crescimento na receita bruta, reflete principalmente a diminuição no volume de ponta rodoviária, menores preços de óleo diesel e ganhos de produtividade. Em consequência, a margem bruta aumentou de 50,9% no 2T03 para 56,6% no 2T04, e de 44,6% no 1S03 para 54,1% no mesmo período do ano anterior. O lucro bruto aumentou de R\$ 66,1 milhões no 2T03 para R\$ 76,2 milhões no 2T04, ou 15,3%, e de R\$ 85,7 milhões no primeiro semestre de 2003 para R\$ 127,7 milhões no mesmo período de 2004, ou 49,0%.

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 18,9 milhões no 2T04 e R\$ 27,6 milhões no 1S04, um aumento de 75,0% e 45,3%, respectivamente, contra o mesmo período do ano anterior. O grande aumento em comparação ao crescimento das receitas deveu-se aos custos extraordinários relacionados à oferta pública de ações. Assim, o EBIT da Unidade de Commodities Agrícolas aumentou de R\$ 55,3 milhões no 2T03 para R\$ 57,3 milhões no 2T04, ou 3,6%, e subiu de R\$ 66,7 milhões no 1S03 para R\$ 100,0 milhões no 1S04, ou 49,9%.

Unidade de Negócios de Produtos Industriais

O EBITDA da Unidade de Negócios de Produtos Industriais aumentou em 51,2% no 2T04 e em 36,3% no 1S04, em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 25,7 milhões e R\$ 39,4 milhões, respectivamente. Esse crescimento reflete o aumento de volume via ganho de participação de mercado e a alavancagem operacional do negócio.

A receita bruta atingiu R\$ 70,3 milhões no segundo trimestre de 2004, aumentando 18,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, e atingiram R\$ 130,2 milhões no primeiro semestre de 2004, aumentando 15,3% sobre o primeiro semestre de 2003. O crescimento das receita bruta originou-se de um crescimento de 7,7% no volume no 2T04 e de uma expansão de 8,3% no volume no 1S04. A receita bruta média por unidade de volume (R\$/mil TKU) aumentou 9,6%, passando de R\$ 46,8 no 2T03 para R\$ 51,3 no 2T04, e 6,9%, passando de R\$ 46,4 no 1S03 para R\$ 49,6 no 1S04. O crescimento de volume foi principalmente ocasionado por ganhos de participação de mercado, ao passo que o crescimento na receita média por TKU reflete ajustes inflacionários e aumentos tarifários devido ao aumento na COFINS.

A unidade de negócios de líquidos, que transporta óleo vegetal, álcool, gasolina, diesel e outros derivados de petróleo, aumentou seu volume em 9,4% no 2T04, em comparação com o mesmo período no ano anterior, totalizando 0,7 bilhão de TKU, e em 8,3% no 1S04, atingindo 1,3 bilhão de TKU. O aumento no volume reflete o aumento na participação de mercado de 63,5% no 2T03 para 69,3% no 2T04 e de 62,7% no 1S03 para 67,6% no 1S04.

A base de refinação da Petrobras no Estado do Paraná (Refinaria Presidente Getúlio Vargas - REPAR) é a principal geradora de carga dos embarques de produtos combustíveis da ALL. As principais distribuidoras de petróleo, incluindo a BR Distribuidora, a Shell, a Esso (ExxonMobil), e a Ipiranga, transportam da base primária da REPAR em Araucária, para bases secundárias em Maringá, Londrina, Ourinhos e Presidente Prudente. Também há um volume substancial de fuel oil para exportação embarcado da REPAR para o porto de Paranaguá regularmente.

Para fins de manutenção periódica de equipamentos, a REPAR interrompe suas operações aproximadamente a cada seis anos. Este ano, de maio a julho, foi a primeira vez que a REPAR efetuou essa interrupção desde que a ALL começou suas operações em 1997. O impacto foi significativo, mas não obstante, o time de líquidos conseguiu ganhar participação de mercado alocando para o transporte de óleo vegetal os vagões liberados com a paralisação da REPAR e registrou um aumento no volume de líquidos no 2T04 em comparação com 2T03.

| Tabela 3 - Principais Produtos Industriais (Milhares de toneladas) | 2T03 | 2T03 | % Variação | 1S03 | 1S03 | % Variação |
|--|-------------|-------------|-----------------------|-------------|-------------|-----------------------|
| Óleo Vegetal | 242 | 183 | 32,2% | 355 | 307 | 15,6% |
| Combustíveis | 972 | 999 | -2,7% | 2038 | 1979 | 3,0% |
| Produtos Siderúrgicos | 152 | 100 | 52,0% | 269 | 177 | 52,0% |
| Madeira | 113 | 106 | 6,6% | 209 | 199 | 5,0% |
| Alimentos | 159 | 107 | 48,6% | 289 | 249 | 16,1% |
| Construção Civil | 381 | 399 | -4,5% | 773 | 842 | -8,2% |

O volume de outros produtos industriais aumentou 6,8% no 2T04, totalizando 0,7 bilhão de TKU, e 8,3% no 2S04, alcançando 1,3 bilhão de TKU. O crescimento de volume resultou principalmente do aumento nos embarques de alimentos e de produtos siderúrgicos, tanto para o mercado nacional quanto para o mercado internacional. No segmento de construção civil, no qual a participação de mercado da ALL já é elevada, os embarques foram menores este ano, refletindo a fraca atividade registrada no setor.

O custo dos serviços prestados aumentou 9,1%, passando de R\$ 32,9 milhões no 2T03 para R\$ 35,9 milhões no 2T04, e 8,2%, passando de R\$ 64,8 milhões no primeiro semestre de 2003 para R\$ 70,1 milhões no primeiro semestre de 2004. O pequeno aumento, se comparado ao crescimento das receitas no período, é explicado pelos ganhos de produtividade e ganhos de escala, já que parte desses custos é fixa. A margem bruta da Unidade de Negócios de Produtos Industriais aumentou de 36,2% para 39,9%, ao passo que o lucro bruto cresceu 27,3%, passando de R\$ 18,7 milhões para R\$ 23,8 milhões no 2T04, em comparação com mesmo período do ano anterior. Para o semestre encerrado em junho de 2004, a margem bruta atingiu 36,3%, em comparação com 33,4% no mesmo período do ano anterior, ao passo que o lucro bruto aumentou de R\$ 32,6 milhões para R\$ 39,9 milhões, ou 22,4%.

Os despesas com vendas, gerais e administrativas da unidade de negócios atingiram R\$ 7,5 milhões no 2T04, em comparação com R\$ 5,3 milhões no 2T03, e R\$ 14,4 milhões no 1S04,

comparado com R\$ 10,9 milhões no 1S03. Esse aumento nas despesas com vendas, gerais e administrativas deveu-se aos custos relativos à oferta pública de ações no 2T04. Assim, o EBIT da unidade de negócios de produtos industriais aumentou 21,6%, passando de R\$ 13,4 milhões no 2T03 para R\$ 16,3 milhões no 2T04, e 17,5%, subindo de R\$ 21,7 milhões no 1S03 para R\$ 25,5 milhões no 1S04.

Unidade de Negócios de Serviços Rodoviários

A lucratividade da Unidade de Serviços Rodoviários aumentou significativamente em comparação com o mesmo período do ano anterior, a despeito de uma diminuição nas receitas e nos volumes. O EBITDA da unidade de negócios aumentou, passando de uma perda de R\$ 0,8 milhão no 2T03 para um ganho de R\$ 2,4 milhões no 2T04, e de uma perda de R\$ 1,9 milhão no 1S03 para um ganho de R\$ 2,1 milhões no 1S04. Esse aumento da lucratividade reflete ganhos de produtividade e a concentração nos fluxos de carga mais rentáveis, com a descontinuidade de operações não-lucrativas.

O EBIT da unidade de negócios ficou negativo em R\$ 1,1 milhão no 2T04 em comparação a uma perda de R\$ 4,1 milhões no 2T03. No 1S04, o EBIT ficou negativo em R\$ 4,9 milhões, em comparação com uma perda de R\$ 8,3 milhões no 1S03. Essa melhoria no EBIT deverá continuar, principalmente devido a ganhos de escala e de produtividade, que ajudarão a diluir a base de custo fixo da unidade de negócio, bem como devido a maior concentração nas operações mais rentáveis.

Os resultados também foram beneficiados pelo aumento do volume no setor automotivo (Ford e Scania) e pelo início de novas operações, incluindo a operação logística para CSN/CESA e os carregamentos da Eletrolux e da Pirelli para a Argentina.

Operações da Argentina

O EBITDA da ALL Argentina alcançou R\$ 8,1 milhões no 2T04 e R\$ 16,7 milhões no 1S04, comparado com R\$ 8,2 milhões no 2T03 e R\$ 14,0 milhões no 1S03. A receita bruta cresceu de R\$ 34,3 milhões no 2T03 para R\$ 40,9 milhões no 2T04, ou 19,2%, e de R\$ 66,9 milhões no 1S03 para R\$ 77,8 milhões no 1S04, ou 16,3%. O volume permaneceu o mesmo, em 0,9 bilhão de TKU no 2T04, e aumentou 18,8%, passando de 1,6 bilhão de TKU no 1S03 para 1,9 bilhão no 1S04. As receitas médias brutas por mil TKU aumentaram de R\$ 39,2 no 2T03 para R\$ 45,5 no 2T04, ou 16,0%, e de R\$ 42,5 no 1S03 para R\$ 41,0 no 1S04, ou 3,6%. O crescimento de volume no 1S04 resultou de ganhos de participação de mercado, enquanto a interrupção de nove dias do segmento ferroviário entre Mendoza e Buenos Aires, a principal rota da ALL Argentina, teve impacto negativo sobre os volumes no 2T04. O aumento nas tarifas no 2T04 resultou principalmente de efeitos cambiais, enquanto a redução nas tarifas no 1S04 reflete uma mudança no mix de frete transportado.

O custo dos serviços prestados cresceu de R\$ 26,8 milhões no 2T03 para R\$ 32,7 milhões no 2T04, ou 22,0%, e de R\$ 52,7 milhões no 1S03 para R\$ 59,7 milhões no 1S04, ou 13,3%, refletindo o aumento nos custos de combustíveis, nos custos de mão de obra e nos custos de manutenção, além dos efeitos cambiais. A margem bruta da ALL Argentina diminuiu de 20,0% no 2T03 para 18,0% no 2T04, e o lucro bruto aumentou de R\$ 6,7 milhões no 2T03 para R\$ 7,2 milhões no 2T04. No primeiro semestre de 2004, em comparação com o ano anterior, a margem bruta da ALL Argentina aumentou de 19,2% para 21,3%, e o lucro bruto cresceu 29,6%, passando de R\$ 12,5 milhões no 1S03 para R\$ 16,2 milhões no 1S04.

As despesas com vendas, gerais e administrativas cresceram de R\$ 3,8 milhões no 2T03 para R\$ 4,6 milhões no 2T04, ou 21,1%, e de R\$ 8,4 milhões no 1S03 para R\$ 9,9 milhões no 1S04, ou 17,9%. O EBIT da ALL Argentina diminuiu de R\$ 3,1 milhões no 2T03 para R\$ 2,0 milhões no

2T04, ou 35,5%, e aumentou 65,5%, passando de R\$ 2,9 milhões no 1S03 para R\$ 4,8 milhões no 1S04.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Segundo Trimestre de 2004 em comparação ao Segundo Trimestre de 2003

Receita Bruta Consolidada de serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$ 277,1 milhões no 2T03 para R\$ 303,1 milhões no 2T04, ou 9,4%. A receita bruta das operações brasileiras cresceu de R\$ 242,8 milhões no 2T03 para R\$ 262,2 milhões no 2T04, ou 8,0%, e a receita bruta das operações argentinas aumentou de R\$ 34,3 milhões no 2T03 para R\$ 40,9 milhões no 2T04, ou 19,3%.

| Tabela 4 – Receita Bruta (R\$ milhões) | | | Crescimento | |
|---|--------------|--------------|-------------|------------|
| | 2T04 | 2T03 | Δ | % |
| Receita Bruta | 303,1 | 277,1 | 26,0 | 9,4 |
| ALL Brasil | 262,2 | 242,8 | 19,4 | 8,0 |
| Produtos Agrícolas | 155,3 | 142,9 | 12,4 | 8,7 |
| Produtos Industriais | 70,3 | 59,3 | 11,0 | 18,5 |
| Produtos Industriais Rodoviário | 36,5 | 40,6 | (4,1) | -10,1 |
| ALL Argentina | 40,9 | 34,3 | 6,6 | 19,2 |

O crescimento da receita bruta das operações brasileiras no 2T04, em comparação com o mesmo período de 2003, deve-se a um aumento na receita da unidade de negócios de commodities agrícolas, que passou de R\$ 142,9 milhões para R\$ 155,3 milhões, ou 8,7%, e na unidade de negócios de produtos industriais, que cresceu de R\$ 59,3 milhões para R\$ 70,3 milhões, ou 18,5%, parcialmente compensados por uma diminuição na unidade de negócios de produtos industriais rodoviário, que passou de R\$ 40,6 milhões para R\$ 36,5 milhões, ou 10,1%.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções sobre a receita bruta consolidada aumentaram de R\$ 25,7 milhões no 2T03 para R\$ 37,8 milhões no 2T04, ou 47,1%, devido a (a) um aumento de 47,8% nas deduções sobre a receita bruta nas operações brasileiras, que passaram de R\$ 24,9 milhões no 2T03 para R\$ 36,8 milhões no 2T04, fruto do aumento da alíquota do COFINS, de 3,0% para 7,6% sobre a receita bruta a partir de fevereiro de 2004 e por uma elevação de 8,0% de da receita bruta da ALL Brasil; e (b) um aumento nas deduções da receita bruta das operações argentinas de R\$ 0,8 milhão para R\$ 1,0 milhão, ou 25,0%, devido a um aumento de 19,2% na receita bruta da ALL Argentina.

Custo dos serviços prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado diminuiu 2,8%, passando de R\$ 162,7 milhões no 2T03 para R\$ 158,1 milhões no 2T04, devido a uma queda de 7,8% no custo dos serviços prestados das operações brasileiras de R\$ 136,0 milhões para R\$ 125,4 milhões e a um aumento no custo dos serviços prestados das operações argentinas de R\$ 26,8 milhões para R\$ 32,7 milhões, ou 22,0%, em razão de aumentos de custos em moeda local e da valorização do peso face ao real. Medida em pesos, o custo dos serviços prestados da ALL Argentina aumentou em 8,2%, passando de P\$ 27,9 milhões no 2T03 para P\$ 30,2 milhões no 2T04. A diminuição

consolidada originou-se a partir das seguintes mudanças nos componentes do custo dos serviços prestados consolidado:

i. **Despesas com combustíveis.** A despesa consolidada com combustíveis diminuiu de R\$ 45,9 milhões no 2T03 para R\$ 45,5 milhões no 2T04, ou 0,9%, em função da diminuição nas despesas com combustíveis das operações brasileiras de R\$ 41,5 milhões para R\$ 38,8 milhões, ou 6,5%, parcialmente compensada pelo crescimento nas despesas com combustíveis das operações argentinas de R\$ 4,3 milhões para R\$ 6,7 milhões, ou 55,8% no mesmo período.

A redução nas despesas com combustíveis das operações brasileiras deve-se a uma queda nas despesas com combustível ferroviário de R\$ 36,6 milhões no 2T03 para R\$ 35,3 milhões no 2T04, ou 3,6%, ao passo que as despesas com combustível rodoviário caíram de R\$ 4,9 milhões no segundo trimestre de 2003 para R\$ 3,5 milhões no mesmo período de 2004, ou 28,6%.

A queda nas despesas com combustível ferroviário da ALL Brasil reflete ganhos de produtividade e a diminuição nos preços do combustível no período, que compensaram o aumento de 6,3% no volume de produção ferroviária, que passou de 6,4 bilhões de TKB no 2T03 para 6,8 bilhões de TKB no 2T04. O consumo total de diesel ferroviário aumentou de 37,6 milhões de litros no 2T03 para 38,4 milhões de litros no 2T04, ou 2,1%, com uma diminuição no consumo médio de combustível de 5,87 litros por mil TKB para 5,64 litros por mil TKB, ou 5,1%, enquanto o preço médio do combustível caiu de R\$ 0,97 por litro para R\$ 0,92 por litro no mesmo período, ou 5,2%, principalmente devido ao crédito do PIS/Cofins, que se tornou dedutível desde fevereiro de 2004.

A diminuição nas despesas da ALL Brasil com combustível rodoviário deve-se a uma redução no volume transportado por nossa frota rodoviária própria de 7,9 milhões de quilômetros-remunerados (QR) no 2T03 para 6,8 milhões de QR no 2T04, ou 13,9%, alavancado por ganhos de produtividade e uma diminuição nos preços de combustíveis no 2T04 em comparação com o 2T03. O consumo total de diesel rodoviário caiu de 3,6 milhões de litros no 2T03 para 3,1 milhões de litros no 2T04, ou 13,9%, com redução no consumo médio de combustível rodoviário medido em litros por QR de 0,46 para 0,45 no mesmo período, ou 2,2%, enquanto o preço médio do combustível caiu de R\$ 1,36 por litro no 2T03 para R\$ 1,15 por litro no 2T04, ou 15,4%, em função do crédito do PIS/Cofins, que se tornou dedutível desde fevereiro de 2004.

Em pesos, as despesas com combustíveis das operações argentinas aumentaram de P\$ 4,6 milhões no 2T03 para P\$ 6,2 milhões no 2T04, ou 34,8%, principalmente devido a um aumento nos preços do combustível, enquanto a produção ferroviária manteve-se constante em 1,8 bilhão de TKB no 2T04 quando comparado ao 2T03. O consumo total de diesel aumentou de 6,4 milhões de litros no 2T03 para 6,7 milhões de litros no 2T04, ou 4,8%, com um aumento no consumo médio de 3,51 litros por mil TKB para 3,72 litros por mil TKB, ou 5,7%, ao passo que o preço médio do combustível aumentou de P\$ 0,72 por litro para P\$ 0,92 por litro no mesmo período, ou 27,8%. O aumento no preço médio do diesel foi causado por dois importantes fatores: o aumento nos preços internos do diesel na Argentina de 2003 para 2004; e o uso de um óleo diesel de maior qualidade e mais caro, para assegurar uma maior confiabilidade e menores custos com a manutenção das locomotivas.

ii. **Despesas com agregados e terceiros.** As despesas com agregados e terceiros caíram de R\$ 37,9 milhões no 2T03 para R\$ 25,6 milhões no 2T04, ou 32,5%, devido a uma redução nas despesas com agregados e terceiros das operações brasileiras de R\$ 32,1 milhões para R\$ 20,2 milhões, ou 37,1%, e a uma diminuição nas despesas com agregados e terceiros das operações argentinas de R\$ 5,8 milhões para R\$ 5,4 milhões, ou 6,9%, no mesmo período, refletindo a diminuição das despesas com agregados e terceiros de 18,0% em moeda local, parcialmente compensada pela valorização do peso face ao real.

A redução nas despesas com agregados e terceiros das operações brasileiras é fruto da diminuição nas despesas de ponta rodoviária relacionadas a produtos agrícolas de R\$ 15,4 milhões no 2T03 para R\$ 9,1 milhões no 2T04, ou 40,9%, devido a uma redução no volume de operações intermodais na Unidade de Negócios de Commodities Agrícolas, e da redução nas despesas com agregados e terceiros relacionados a produtos industriais, de R\$ 16,8 milhões para R\$ 11,1 milhões no mesmo período, ou 33,9%, devido a maior utilização de nossa frota própria e a redução no volume total de frete rodoviário. O preço médio pago por agregados e terceiros relacionados a produtos industriais diminuiu de R\$ 1,73 por QR no 2T03 para R\$ 1,55 por QR no 2T04, ou 10,4%, ao passo que o volume transportado diminuiu de 9,7 milhões de QR para 7,2 milhões de QR no mesmo período, ou 25,8%.

iii. **Despesas com Mão de Obra.** As despesas com mão-de-obra consolidadas aumentaram 8,8%, passando de R\$ 29,4 milhões no 2T03 para R\$ 32,0 milhões no 2T04, devido ao crescimento nas despesas com mão-de-obra das operações brasileiras de R\$ 23,6 milhões para R\$ 23,8 milhões, ou 0,8%, e ao aumento nas despesas com mão-de-obra das operações argentinas de R\$ 5,8 milhões para R\$ 8,3 milhões, ou 43,1%, no mesmo período, principalmente em razão de um aumento no salário médio, resultante de um aumento salarial imposto pelo governo para funcionários sindicalizados e da valorização do peso face ao real. Medida em pesos, o custo das despesas com mão-de-obra das operações argentinas aumentou 24,6%, passando de P\$ 6,1 milhões no 2T03 para P\$ 7,6 milhões no 2T04.

As despesas com mão-de-obra das operações ferroviárias brasileiras aumentaram apenas 2,1%, passando de R\$ 14,2 milhões no 2T03 para R\$ 14,5 milhões no 2T04, fruto do aumento de 6,3% no volume transportado no período, passando de 6,4 bilhões de TKB para 6,8 bilhões de TKB, enquanto o custo trabalhista ferroviário médio, medido em R\$ por mil TKB, diminuiu 3,2%, passando de R\$ 2,21 no 2T03 para R\$ 2,14 no 2T04, principalmente em razão de ganhos de produtividade. As despesas com mão-de-obra com motoristas e ajudantes da ALL Brasil diminuíram de R\$ 5,7 milhões no 2T03 para R\$ 5,2 milhões no 2T04, ou 8,8%, devido à redução do volume transportado por nossa frota própria de 7,9 milhões de QR para 6,8 milhões de QR no período, ou 13,9%, enquanto o custo médio com motoristas e ajudantes de caminhão, medido em R\$ por QR da frota própria de caminhões, aumentou de R\$ 0,72 no 2T03 para R\$ 0,77 no 2T04, ou 6,9%, devido a um aumento de 17% na folha de pagamento de motoristas e ajudantes, negociado em um acordo trabalhista coletivo, parcialmente compensado por ganhos de produtividade.

iv. **Despesas com Manutenção.** As despesas consolidadas com manutenção aumentaram de R\$ 15,1 milhões no 2T03 para R\$ 16,0 milhões no 2T04, ou 6,0%, devido a um aumento nas despesas com manutenção das operações argentinas de R\$ 4,8 milhões para R\$ 6,6 milhões, ou 37,5%, parcialmente compensado por uma redução de 8,7% nas despesas com manutenção das operações brasileiras de R\$ 10,3 milhões no 2T03 para R\$ 9,4 milhões no 2T04. O aumento nas despesas com manutenção das operações argentinas reflete um aumento de 19,6% em pesos e a valorização do peso face ao real.

As despesas com manutenção das operações ferroviárias brasileiras recuaram de R\$ 6,1 milhões no 2T03 para R\$ 5,9 milhões no 2T04, ou 3,3%, em razão da diminuição do custo médio medido em R\$ por mil TKB de R\$ 0,95 no 2T03 para R\$ 0,86 no 2T04, ou 9,5%, fruto de ganhos de produtividade e da diluição de custos fixos em um maior volume transportado, parcialmente compensada pelo aumento do volume transportado de 6,4 bilhões de TKB no 2T03 para 6,8 bilhões de TKB no 2T04, ou 6,3%.

As despesas com manutenção rodoviária da ALL Brasil aumentaram de R\$ 4,2 milhões no 2T03 para R\$ 3,5 milhões no 2T04, ou 16,7%. O volume de frete transportado por nossa frota

própria e de agregados diminuiu de 11,6 milhões no 2T03 para 10,2 milhões no 2T04, ou 12,1%, enquanto o preço médio de manutenção rodoviária por QR diminuiu de R\$ 0,36 no 2T03 para R\$ 0,35 no 2T04, ou 2,8%, devido a despesas fixas relativas a acordos de manutenção existentes que atualmente estão sendo renegociados.

As despesas com manutenção das operações argentinas, medidas em P\$ por mil TKB, aumentaram de P\$ 2,79 no 2T03 para P\$ 3,37 no 2T04, principalmente em função do uso de um combustível mais barato, de menor qualidade, que já foi substituído assim que seus efeitos sobre a manutenção das locomotivas se tornaram nítidos.

v. **Despesas com Depreciação e Amortização.** As despesas consolidadas com depreciação e amortização aumentaram de R\$ 11,9 milhões no 2T03 para R\$ 13,2 milhões no 2T04, ou 10,9%, refletindo um aumento no imobilizado fruto dos investimentos realizados nos últimos 12 meses. O aumento é composto por um crescimento nas despesas com depreciação e amortização das operações brasileiras de R\$ 7,2 milhões no 2T03 para R\$ 8,1 milhões no 2T04, ou 12,5%, e por um aumento nas despesas com depreciação e amortização das operações argentinas de R\$ 4,7 milhões no 2T03 para R\$ 5,1 milhões no 2T04, ou 8,5%.

vi. **Despesas de Concessão e Arrendamento.** As despesas de concessão e arrendamento diminuíram de R\$ 7,5 milhões no 2T03 para R\$ 7,0 milhões no 2T04, ou 6,7%, principalmente devido ao crédito do PIS/Cofins, que se tornou dedutível a partir de fevereiro de 2004, e devido a uma diminuição na amortização do arrendamento mercantil dos ativos operacionais da Delara.

vii. **Outras Despesas.** As outras despesas consolidadas aumentaram de R\$ 15,1 milhões no 2T03 para R\$ 18,7 milhões no 2T04, ou 23,8%. As outras despesas das operações brasileiras cresceram de R\$ 13,8 milhões no 2T03 para R\$ 18,1 milhões no 2T04, ou 31,2%, ao passo que as outras despesas das operações argentinas caíram de R\$ 1,3 milhões no 2T03 para R\$ 0,6 milhões no 2T04, ou 53,8%. Esses aumentos em outras despesas foram originados pelos aumentos de custos de carregamento, descarregamento e de transbordo, refletindo um maior volume de serviços de terminal e outros serviços logísticos fornecidos, bem como um maior volume de embarques intermodais de produtos industriais. O aumento nas outras despesas das operações argentinas deveu-se parcialmente à valorização da moeda local em relação ao real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado aumentou R\$ 18,5 milhões, passando de R\$ 88,6 milhões no 2T03 para R\$ 107,1 milhões no 2T04, ou 20,9%, com as receitas líquidas crescendo R\$ 13,8 milhões e os custos com vendas diminuindo R\$ 4,6 milhões.

Receitas e Despesas Operacionais

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas. As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram de R\$ 21,5 milhões no 2T03 para R\$ 23,6 milhões no 2T04, ou 9,8%. As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações brasileiras cresceram de R\$ 17,6 milhões para R\$ 19,0 milhões, ou 8,0%, devido principalmente a despesas extraordinárias relativas ao IPO de R\$3,4 milhões, ao passo que as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações argentinas aumentaram de R\$ 3,8 milhões para R\$ 4,6 milhões, ou 21,1%. Como porcentagem das receita líquida, as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações brasileiras aumentaram de 8,1% no 2T03 para 8,4% no 2T04, ao passo que as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações argentinas permaneceram constantes em 11,5%.

Outras Receitas e Despesas Operacionais As outras receitas operacionais consolidadas caíram de uma receita líquida de R\$ 2,4 milhões no 2T03 para uma despesa líquida de R\$ 6,8 milhões no 2T04. As outras receitas operacionais das operações brasileiras diminuíram de uma receita líquida de R\$ 2,1 milhões no 2T03 para uma despesa líquida de R\$ 7,0 milhões no 2T04, principalmente devido a custos extraordinários de R\$ 9,4 milhões relativos a taxas e comissões relacionadas à oferta pública de ações. As outras receitas e despesas operacionais das operações argentinas passaram de um ganho líquido de R\$ 0,3 milhão no 2T03 para um ganho líquido de R\$ 0,1 milhão no 2T04.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas diminuíram de R\$ 42,9 milhões no 2T03 para R\$ 21,4 milhões no 2T04, ou 50,1%, principalmente devido à diminuição das despesas financeiras líquidas das operações brasileiras de 44,0%, passando de R\$ 38,9 milhões no 2T03 para R\$ 21,8 milhões no 2T04, ao passo que as despesas financeiras líquidas das operações argentinas aumentaram, passando de uma despesa de R\$ 3,9 milhões no 2T03 para uma receita de R\$ 0,4 milhão no 2T04. A diminuição nas despesas financeiras líquidas foi o resultado de menores taxas de juros no Brasil, que caíram de uma média de 26,1% no 2T03 para 15,8% no 2T04, e de uma redução na dívida líquida consolidada no período.

Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) com Investimentos

O resultado de equivalência patrimonial e ganho (perda) com investimentos passou de um prejuízo de R\$ 1,8 milhão no 2T03, fruto do resultado negativo relativo à equivalência patrimonial da Geodex, para um prejuízo de R\$ 2,2 milhão no 2T04, devido a (a) R\$ 1,8 milhão de amortização do ágio resultante da incorporação da Logispar em 31 de dezembro de 2003 fruto da incorporação da ALL Argentina; (b) um ganho de R\$ 0,3 milhão relacionado ao resultado de equivalência patrimonial da Terlogs e na Geodex; e (c) R\$ 0,7 milhões relacionados ao ágio da aquisição das ferrovias argentinas em 1999.

Lucro Operacional Após as Despesas Financeiras

O lucro operacional consolidado após as despesas financeiras aumentou R\$ 28,3 milhões, passando de R\$ 24,9 milhões no 2T03 para R\$ 53,2 milhões no 2T04, devido a (a) R\$ 17,1 milhões de aumento no lucro bruto; (b) menos R\$ 10,6 milhões de aumento nas despesas operacionais; (c) mais R\$ 21,5 milhões de diminuição nas despesas financeiras líquidas; e (d) mais R\$ 0,3 milhões de ganho no resultado de equivalência patrimonial.

Resultados Não-operacionais

Os resultados não-operacionais diminuíram de um lucro de R\$ 0,5 milhão no 2T03 para um lucro de R\$ 0,1 milhão no 2T04, refletindo vendas de caminhões feitas no 2T03.

Efeito de Conversão e Correção Monetária

O efeito de conversão e correção monetária passou de uma perda de R\$ 13,7 milhões no 2T03, para um ganho de R\$ 5,6 milhões no 2T04.

Imposto de Renda

O imposto de renda aumentou de R\$ 0,5 milhão no 2T03 para R\$ 13,7 milhões no 2T04, devido a um aumento no lucro operacional. A ALL Argentina não incorreu em imposto de renda já que a legislação tributária na Argentina permite a utilização integral de créditos tributários relativos a prejuízos líquidos em anos anteriores.

Lucro Líquido

Como conseqüência dos resultados apresentados acima, o lucro líquido consolidado aumentou 302,7%, passando de R\$ 11,2 milhões no 2T03 para R\$ 45,1 milhões no 2T04. Excluindo as despesas extraordinárias relativas aos custos e taxas da oferta pública de ações, o lucro líquido atingiu R\$ 57,9 milhões no 2T04, aumentando em 416,6% em relação ao mesmo período em 2003.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o Primeiro Semestre de 2004 em comparação ao Primeiro Semestre de 2003

Receita Bruta Consolidada de serviços

A receita bruta consolidada aumentou de R\$ 476,4 milhões no 1S03 para R\$ 552,7 milhões no 1S04, ou 16,0%, como resultado do aumento da receita bruta das operações brasileiras de R\$ 409,6 milhões no 1S03 para R\$ 474,9 milhões no 1S04, ou 15,9%, e do aumento da receita bruta das operações argentinas de R\$ 66,9 milhões no 1S03 para R\$ 77,8 milhões no 1S04, ou 16,3%.

| Tabela 5 – Receita Bruta (R\$ milhões) | Receita Bruta | | Crescimento | |
|---|---------------|--------------|-------------|-------------|
| | 1S04 | 1S03 | Δ | % |
| Receita Bruta | 552,7 | 476,4 | 76,3 | 16,0 |
| ALL Brasil | 474,9 | 409,6 | 65,3 | 15,9 |
| Produtos Agrícolas | 271,0 | 213,4 | 57,6 | 27,0 |
| Produtos Industriais | 130,2 | 112,9 | 17,3 | 15,3 |
| Produtos Industriais Rodoviários | 73,7 | 83,2 | (9,5) | -11,4 |
| ALL Argentina | 77,8 | 66,9 | 10,9 | 16,3 |

O crescimento da receita bruta das operações brasileiras no 1S04, em comparação com o mesmo período do ano anterior, deve-se ao aumento de 27,0% na receita de commodities agrícolas, que passou de R\$ 213,4 milhões para R\$ 271,0 milhões, e ao aumento de 15,3% no segmento de produtos industriais de R\$ 112,9 milhões para R\$ 130,2 milhões, parcialmente compensados por uma diminuição de 11,4% na receita bruta da unidade de produtos industriais rodoviários, que passou de R\$ 83,2 milhões para R\$ 73,7 milhões, no período.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 45,2%, passando de R\$ 46,9 milhões no 1S03 para R\$ 68,1 milhões no 1S04, devido a: (a) um aumento de 46,5% nas deduções da receita bruta das operações brasileiras, que passaram de R\$ 45,2 milhões para R\$ 66,2 milhões, causado por um aumento na alíquota da COFINS e por um aumento de 15,9% na receita bruta da ALL Brasil; e (b) um aumento nas deduções da receita bruta das operações argentinas de R\$ 1,7

milhão para R\$ 1,9 milhão, ou 11,8%, resultante principalmente por um aumento de 16,3% na receita bruta da ALL Argentina.

Custo dos Serviços Prestados Consolidado

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou de R\$ 304,0 milhões no 1S03 para R\$ 303,1 milhões no 1S04, ou 0,3%, devido ao aumento no custo dos serviços prestados das operações argentinas de R\$ 52,7 milhões para R\$ 59,7 milhões, ou 13,3%, parcialmente compensado por uma redução no custo dos serviços prestados das operações brasileiras de R\$ 251,4 milhões para R\$ 243,4 milhões, ou 3,2%. O crescimento consolidado deve-se às seguintes alterações nos componentes do custo dos serviços prestados consolidado:

i. **Despesas com combustíveis.** As despesas consolidadas com combustíveis cresceram 0,9%, passando de R\$ 85,3 milhões no 1S03 para R\$ 86,1 milhões no 1S04, compostas por uma redução nas despesas com combustíveis das operações brasileiras de R\$ 76,1 milhões para R\$ 74,4 milhões, ou 2,2%, e por um aumento nas despesas com combustíveis das operações argentinas de R\$ 9,1 milhões para R\$ 11,7 milhões, ou 28,6% no mesmo período.

A diminuição das despesas com combustíveis das operações brasileiras resultou de: (a) um aumento de R\$ 1,5 milhão nas despesas com combustível ferroviário, que passaram de R\$ 65,8 milhões no 1S03 para R\$ 67,3 milhões no 1S04, ou 2,3%; e (b) uma diminuição de R\$ 3,1 milhões nas despesas com combustível rodoviário, passando de R\$ 10,3 milhões no primeiro semestre de 2003 para R\$ 7,2 milhões no mesmo período de 2004, ou 30,1%.

O aumento nas despesas ferroviárias das operações brasileiras no primeiro semestre de 2004 deve-se a um aumento do volume ferroviário, de 10,8 bilhões de TKB no 1S03 para 12,8 bilhões de TKB no 1S04, ou 18,5%, parcialmente compensado por ganhos de produtividade e pela diminuição nos preços dos combustíveis no período. O consumo total de combustível ferroviário aumentou de 65,2 milhões de litros no 1S03 para 73,7 milhões de litros no 1S04, ou 13,0%, com uma diminuição no consumo médio de combustível, de 6,02 litros por mil TKB para 5,75 litros por mil TKB, ou 5,0%. No mesmo período os preços médios de combustíveis diminuíram 9,9%, passando de R\$ 1,01 por litro para R\$ 0,91 por litro, principalmente devido ao crédito do PIS/Cofins, que se tornou dedutível a partir de fevereiro de 2004.

A redução nas despesas com combustível rodoviário das operações brasileiras deve-se a diminuição do volume transportado por nossa frota própria de caminhões de 16,0 milhões de QR no 1S03 para 13,6 milhões de QR no 1S04, ou 15,0%, alavancada por ganhos de produtividade e pela diminuição nos preços de combustíveis no mesmo período. O consumo total de combustível rodoviário caiu 19,7%, passando de 7,6 milhões de litros no 1S03 para 6,2 milhões de litros no 1S04, com uma diminuição no consumo médio de combustível medido em litros por QR de 0,47 no 1S03 para 0,45 no 1S04, ou um ganho de produtividade de 4,3%. No mesmo período, os preços médios do combustível rodoviário diminuíram 14,0%, passando de R\$ 1,36 por litro no 1S03 para R\$ 1,17, principalmente devido ao crédito do PIS/Cofins que se tornou dedutível a partir de fevereiro de 2004.

O aumento nas despesas com combustíveis das operações argentinas deve-se principalmente ao aumento do preço do diesel e ao aumento de volumes verificado no período, parcialmente compensado por ganhos de produtividade. O consumo total de diesel aumentou de 11,9 milhões de litros no 1S03 para 13,3 milhões de litros no 1S04, ou 11,8%, com uma diminuição no consumo médio de combustível de 3,56 litros por mil TKB para 3,53 litros por mil TKB, com ganho de produtividade de 2,8%. No mesmo período, os preços médios do combustível aumentaram em 10,7%.

ii. **Despesas com agregados e terceiros.** As despesas com agregados e terceiros diminuíram 24,6%, passando de R\$ 68,6 milhões no 1S03 para R\$ 51,7 milhões no 1S04, devido à redução de 27,4% nas despesas com agregados e terceiros das operações brasileiras de R\$ 57,2 milhões no 1S03 para R\$ 41,5 milhões no 1S04; e a redução de

10,5% nas despesas com agregados e terceiros das operações argentinas de R\$ 11,4 milhões no 1S03 para R\$ 10,2 milhões no 1S04.

A redução das despesas com agregados e terceiros das operações brasileiras é resultado do menor volume de ponta rodoviária relacionada a produtos agrícolas fruto do menor volume de operações intermodais, além de uma diminuição na utilização de agregados e terceiros relacionado ao transporte de produtos industrializados, em razão de uma maior utilização de nossa frota própria e do menor volume de frete rodoviário. O preço médio pago por serviços de agregados e terceiros diminuiu de R\$ 1,69 por QR no 1S03 para R\$ 1,61 por QR no 1S04, ou 4,7%, ao passo que o volume transportado diminuiu de 20,6 milhões por QR para 15,7 milhões por QR no mesmo período, ou 23,8%.

iii. **Despesas com mão-de-obra.** As despesas com mão-de-obra consolidadas aumentaram de R\$ 56,7 milhões no 1S03 para R\$ 61,2 milhões no 1S04, ou 7,9%, devido a um aumento marginal de 1,1% nas despesas com mão-de-obra das operações brasileiras, as quais passaram de R\$ 45,4 milhões no 1S03 para R\$ 45,9 milhões no 1S04, e a um aumento significativo nas despesas com mão-de-obra das operações argentinas, que subiram de R\$ 11,3 milhões para R\$ 15,3 milhões, ou 35,4%, no mesmo período.

As despesas com mão-de-obra das operações argentinas aumentaram devido a um aumento nos salários médios, resultante de um reajuste salarial extraordinário imposto pelo governo para trabalhadores sindicalizados em vários setores, incluindo o de transportes. O volume transportado aumentou de 3,3 bilhões de TKB no 1S03 para 3,8 bilhões de TKB no 1S04, ou 15,2%, ao passo que o custo médio da mão-de-obra ferroviária, medido em P\$ por mil TKB, aumentou de P\$ 3,28 no 1S03 para P\$ 3,83 no 1S04, ou 16,8%, devido exclusivamente ao aumento obrigatório dos salários uma vez que não houve aumento na força de trabalho, e os ganhos de volume resultaram de um aumento de 15,2% na produtividade da mão-de-obra.

iv. **Despesas com Manutenção.** As despesas consolidadas com manutenção aumentaram 1,3%, passando de R\$ 30,7 milhões no 1S03 para R\$ 31,1 milhões no 1S04, devido ao aumento nas despesas com manutenção das operações argentinas de R\$ 10,1 milhões para R\$ 12,2 milhões, ou 20,8%, parcialmente compensadas por uma diminuição nas despesas com manutenção das operações brasileiras de R\$ 20,6 milhões para R\$ 18,9 milhões, ou 8,3% no mesmo período.

As despesas com manutenção ferroviária da ALL Brasil diminuíram 10,4%, passando de R\$ 12,5 milhões no 1S03 para R\$ 11,2 milhões no 1S04, devido principalmente à diminuição no custo médio por mil TKB de R\$ 1,15 no 1S03 para R\$ 0,87, no mesmo período de 2004, ou 24,3%, resultante do aumento da produtividade e da diluição dos custos fixos em um maior volume transportado, que cresceu 18,5%, em comparação ao mesmo período no ano anterior.

As despesas com manutenção rodoviária das operações brasileiras diminuíram 4,9%, passando de R\$ 8,1 milhões no 1S03 para R\$ 7,7 milhões no 1S04. O volume transportado pela frota rodoviária própria e agregada diminuiu 12,9%, passando de 23,3 milhões QR no 1S03 para 20,3 milhões QR no 1S04, parcialmente compensado por uma aumento médio de 8,6% nos custos com manutenção rodoviária em R\$ por QR de R\$ 0,35 para R\$ 0,38, principalmente devido a despesas fixas relativas a contratos de manutenção existentes, que atualmente estão sendo renegociados.

As despesas com manutenção das operações argentinas aumentaram de P\$ 9,8 milhões no 1S03 para P\$ 11,6 milhões no 1S04, devido ao uso de combustíveis mais baratos e de menor qualidade, que foram substituídos assim que os efeitos sobre a manutenção das locomotivas se tornaram nítidos.

v. **Despesas com Depreciação e Amortização.** As despesas consolidadas com depreciação e amortização aumentaram de R\$ 22,6 milhões no 1S03 para R\$ 24,9 milhões no 1S04, ou 10,2%, refletindo um aumento no imobilizado devido aos investimentos realizados nos últimos 12 meses. Esse aumento teve fruto do crescimento das despesas com depreciação

e amortização das operações brasileiras de R\$ 14,3 milhões para R\$ 16,3 milhões, ou 14,0%, e por um aumento de 1,2% nas despesas com depreciação e amortização das operações argentinas, que passaram de R\$ 8,4 milhões no 1S03 para R\$ 8,5 milhões no 1S04.

vi. **Despesas de Concessão e Arrendamento.** As despesas de concessão e arrendamento diminuíram de R\$ 14,8 milhões no 1S03 para R\$ 13,1 milhões no 1S04, ou 11,5%, devido principalmente ao crédito do PIS/Cofins, que se tornou dedutível a partir de fevereiro de 2004, e devido a uma diminuição na amortização do arrendamento mercantil dos ativos operacionais da Delara.

vii. **Outras Despesas.** As outras despesas consolidadas aumentaram de R\$ 25,2 milhões no 1S03 para R\$ 35,0 milhões no 1S04, ou 38,9%. As outras despesas das operações brasileiras cresceram de R\$ 22,9 milhões no 1S03 para R\$ 33,2 milhões no 1S04, ou 45,0%, enquanto as outras despesas das operações argentinas foram reduzidas de R\$ 2,3 milhões no 1S03 para R\$ 1,8 milhão no 1S04, ou 21,7%. O aumento em outras despesas consolidadas da ALL Brasil resulta de aumentos de custos de carregamento, descarregamento e de transbordo, refletindo um maior volume de serviços de terminal e outros serviços logísticos prestados, bem como um maior volume de embarques intermodais de produtos industriais. O aumento nas outras despesas das operações argentinas deve-se em parte à valorização da moeda local em relação ao real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado aumentou 44,7%, ou R\$ 56,1 milhões, passando de R\$ 125,5 milhões no 1S03 para R\$ 180,2 milhões no 1S04, fruto do um aumento de R\$ 55,2 milhões nas receitas líquidas e de um aumento de R\$ 0,9 milhão nos custos com vendas.

Receitas e Despesas Operacionais

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas. As despesas com vendas, gerais e administrativas aumentaram de R\$ 42,5 milhões no 1S03 para R\$ 47,2 milhões no 1S04, ou 11,1%. As despesas com vendas, gerais e administrativas das operações brasileiras aumentaram de R\$ 34,0 milhões no 1S03 para R\$ 37,3 milhões no 1S04, ou 9,7%, devido principalmente a despesas extraordinárias relativas ao IPO de R\$3,4 milhões, ao passo que as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações argentinas aumentaram de R\$ 8,4 milhões para R\$ 9,9 milhões, ou 17,9%, no mesmo período. Como uma porcentagem das receita líquida, as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações brasileiras diminuíram de 9,3% no 1S03 para 9,1% no 1S04, ao passo que as despesas com vendas, gerais e administrativas das operações argentinas permaneceram constantes em 13,0% no mesmo período.

Outras Receitas e Despesas Operacionais As outras receitas operacionais consolidadas diminuíram de uma receita líquida de R\$ 2,8 milhões no 1S03 para uma despesa líquida de R\$ 4,4 milhões no 1S04. As outras receitas operacionais das operações brasileiras diminuíram de uma receita líquida de R\$ 3,9 milhões para uma despesa líquida de R\$ 4,3 milhões, devido principalmente a custos extraordinários de R\$ 9,4 milhões relativos à oferta pública de ações. As outras receitas e despesas operacionais das operações argentinas passou de uma despesa líquida de R\$ 1,1 milhão no 1S03 para uma despesa líquida de R\$ 0,1 milhão no 1S04.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuíram 34,4%, passando de R\$ 100,8 milhões no 1S03 para R\$ 66,1 milhões no 1S04, fruto da diminuição de 31,5% nas despesas financeiras líquidas das operações brasileiras, que passaram de R\$ 98,7 milhões para R\$ 67,6 milhões, enquanto o resultado financeiro líquido das operações argentinas passou de uma despesa líquida de R\$ 2,1 milhões para uma receita líquida de R\$ 1,5 milhão no mesmo período. A diminuição nas despesas financeiras líquidas resultou de menores taxas de juros no Brasil, que caíram de 26,0% no 1S03 para 15,9% no 1S04, e de uma redução na dívida média líquida no mesmo período.

Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) com Investimentos

O resultado da equivalência patrimonial e os ganhos (perda) em investimentos diminuíram de um prejuízo de R\$ 2,9 milhões no 1S03, fruto do resultado de equivalência patrimonial da Geodex, para um prejuízo de R\$ 4,7 milhões no 1S04, devido a: (a) R\$ 3,6 milhões de amortização do ágio resultante da incorporação da Logispar em 31 de dezembro de 2003 fruto da incorporação da ALL Argentina; (b) um ganho de R\$ 0,4 milhão relativo ao resultado de equivalência patrimonial da Terlogs e da Geodex; e (c) R\$ 1,4 milhão referente a aquisição inicial das ferrovias da ALL Argentina.

Lucro Operacional Após as Despesas Financeiras

O lucro operacional consolidado após as despesas financeiras aumentou R\$ 77,1 milhões, passando de um prejuízo de R\$ 17,8 milhões no 1S03 para um lucro de R\$ 59,3 milhões no 1S04, devido a: (a) R\$ 54,7 milhões de aumento nos lucros brutos; (b) menos R\$ 12,0 milhões de aumento nas despesas operacionais; (c) mais R\$ 34,7 milhões de diminuição nas despesas financeiras líquidas; e (d) R\$ 0,3 milhão de perda fruto de equivalência patrimonial.

Resultados Não-operacionais

Os resultados não-operacionais passaram de um lucro de R\$ 1,2 milhão no 1S03 para um prejuízo de R\$ 0,8 milhão no 1S04, devido a um lucro na alienação de ativos de pequeno valor no 1S03, principalmente caminhões, e ao pagamento de R\$ 1,0 milhão para a RFFSA em um acordo para compensar pequenos reajustes no 1S04, em consonância com o Acordo de Concessão.

Efeitos de Conversão e Correção Monetária

Os efeitos de conversão e correção monetária passaram de uma perda de R\$ 1,2 milhão no 1S03 para um ganho de R\$ 11,1 milhões no 1S04, refletindo as variações cambiais do real em relação ao peso, bem como a correção monetária resultante da inflação na Argentina no mesmo período.

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado aumentou de R\$ 0,6 milhão no 1S03 para R\$ 18,0 milhões no 1S04, devido ao aumento no lucro operacional. A ALL Argentina não incorreu em imposto de renda já que a legislação tributária na Argentina permite a utilização integral de créditos tributários resultantes de prejuízos líquidos em anos anteriores.

Lucro Líquido

Como resultado do exposto acima, nosso lucro líquido aumentou, passando de um prejuízo de R\$ 18,4 milhões no 1S03 para um lucro líquido de R\$ 51,6 milhões no 1S04. Excluindo as despesas extraordinárias relativas às taxas e custos da oferta pública de ações, o lucro líquido alcançou R\$ 64,4 milhões no 1S04.

ACONTECIMENTOS RECENTES

Nossos clientes investirão na aquisição de 710 novos vagões a serem disponibilizados em 2005

A ALL contratou junto à Bunge e Coinbra a aquisição de 610 graneleiros e 100 vagões-tanque. O investimento total perfaz R\$ 106,5 milhões. Os vagões serão adquiridos por meio de um empréstimo de 10 anos do BNDES e de financiamento adicional da Mitsui. A ALL terá o direito de utilizar os vagões em troca de descontos no frete durante esse período.

A fabricação dos vagões foi contratada com a Maxion e a Randon com entrega programada para ser concluída antes do primeiro trimestre de 2005.

Atualmente, a ALL está em negociações com outros clientes de grãos e industriais para continuar aumentando sua frota de vagões por meio de acordos semelhantes.

Interrupção de Tráfego durante parte de julho e agosto de 2004 devido a um Acidente em uma Ponte

Entre 19 de julho e 9 de agosto de 2004, a ponte sobre o rio São João na rota Curitiba-Paranaguá – um de nossos principais corredores de exportação de grãos – foi interrompida devido a um descarrilamento. O acidente está sendo atribuído a falha humana e estamos revisando nossos processos e tomando medidas para assegurar 100% de aderência aos processos operacionais. A resposta rápida e firme de nossa equipe, aliada à determinação e ao compromisso que nos possibilitaram superar muitos desafios no passado, permitiu que restaurássemos o tráfego prontamente. Esperamos um menor dessa interrupção nos resultados acumulados nos primeiros nove meses de 2004 e um impacto imaterial nos resultados anuais.

TELECONFERÊNCIAS SOBRE RESULTADOS DO 2T04

Português: Terça-feira, 17 de agosto de 2004
10 h (Brasília)
Tel: (11) 4613-0501 (Senha: ALL)

Inglês: Terça-feira, 17 de agosto de 2004
12 h (Brasília)
Tel: +1 (973) 935-2403 (Senha: ALL ou 5066961)

Para informações adicionais, favor acessar nosso website - www.all-logistica.com - ou entrar em contato com nossa Área de Relações com Investidores (Rodrigo Campos, . (41) 2141-7459), rodrigo.campos@all-logistica.com).

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

| Tabela 6 – Destaques Financeiros por Unidade de Negócios | Commodities Agrícolas | | Produtos Industriais | | Serviços Rodoviários | | ALL Argentina | | Total | |
|--|--------------------------|-------------|--------------------------|-------------|-------------------------|--------------|--------------------------|-------------|--------------------------|--------------|
| | 1S04 | 1S03 | 1S04 | 1S03 | 1S04 | 1S03 | 1S04 | 1S03 | 1S04 | 1S03 |
| R\$ milhões | | | | | | | | | | |
| Receita bruta | 271,2 | 213,4 | 130,2 | 112,9 | 73,7 | 83,2 | 77,8 | 66,9 | 552,7 | 476,4 |
| Receita líquida | 235,9 | 192,1 | 109,9 | 97,4 | 63,0 | 74,9 | 75,9 | 65,2 | 484,7 | 429,5 |
| Custo dos serviços prestados | (108,2) | (106,4) | (70,1) | (64,8) | (65,1) | (80,2) | (59,7) | (52,7) | (303,1) | (304,0) |
| Lucro Bruto | 127,7 | 85,7 | 39,9 | 32,6 | (2,1) | (5,3) | 16,2 | 12,5 | 181,6 | 125,5 |
| EBIT | 100,0 | 66,7 | 25,5 | 21,7 | (4,9) | (8,3) | 4,8 | 2,9 | 125,4 | 83,0 |
| EBITDA | 122,4 | 76,6 | 39,4 | 28,9 | 2,1 | (1,9) | 16,7 | 14,0 | 180,6 | 117,6 |
| % Receitas Líquidas | | | | | | | | | | |
| Receita líquida | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Custo dos serviços prestados | -46% | -55% | -64% | -67% | -103% | -107% | -79% | -81% | -63% | -71% |
| Lucro Bruto | 54% | 45% | 36% | 33% | -3% | -7% | 21% | 19% | 37% | 29% |
| EBIT | 42% | 35% | 23% | 22% | -11% | -8% | 6% | 4% | 26% | 19% |
| EBITDA | 52% | 40% | 36% | 30% | 3% | -3% | 22% | 21% | 37% | 28% |
| Volumes | Em bilhões de TKU | | Em bilhões de TKU | | Em milhões de QR | | Em bilhões de TKU | | Em bilhões de TKU | |
| Em bilhões de TKU | 5,0 | 4,0 | 2,6 | 2,4 | | | 1,9 | 1,6 | 9,5 | 8,0 |
| Em milhões de QR | | | | | 28,5 | 36,2 | | | 28,5 | 36,2 |
| R\$ / Unidade de Volume | R\$ / mil TKU | | R\$ / mil TKU | | R\$ / QR | | R\$ / mil TKU | | R\$ / mil TKU | |
| Receita líquida | 47,3 | 48,4 | 41,9 | 40,0 | 2,2 | 2,1 | 39,9 | 40,7 | 50,8 | 53,6 |
| Custo dos serviços prestados | (21,7) | (26,8) | (26,7) | (26,6) | (2,3) | (2,2) | (31,4) | (32,9) | (31,9) | (38,0) |
| Lucro Bruto | 25,6 | 21,6 | 15,2 | 13,4 | (0,1) | (0,1) | 8,5 | 7,8 | 19,1 | 15,7 |
| EBIT | 20,1 | 16,8 | 9,7 | 8,9 | (0,2) | (0,2) | 2,5 | 1,8 | 13,1 | 10,4 |
| EBITDA | 24,6 | 19,3 | 15,0 | 11,9 | 0,1 | (0,1) | 8,8 | 8,8 | 19,0 | 14,7 |

| Tabela 7 – Resultados Financeiros R\$ milhões | Brasil | | | Argentina | | | Consolidado | | |
|---|--------------|---------------|--------------|-------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| | 1S04 | 1S03 | Δ | 1S04 | 1S03 | Δ | 1S04 | 1S03 | |
| Receita Bruta | 479,9 | 409,6 | 15,9% | 77,8 | 66,9 | 16,3% | 552,7 | 476,4 | 16,0% |
| Deduções da receita bruta | (62,2) | (45,2) | 46,5% | (1,9) | (1,7) | 11,8% | (68,1) | (46,9) | 45,2% |
| Receita líquida | 408,8 | 364,4 | 12,2% | 75,9 | 65,2 | 16,4% | 484,7 | 429,5 | 12,9% |
| Custo dos serviços prestados | (243,4) | (251,4) | -3,2% | (59,7) | (52,7) | 13,3% | (303,1) | (304,0) | -0,3% |
| Combustível | (74,4) | (76,1) | -2,2% | (11,7) | (9,1) | 28,6% | (86,1) | (85,3) | 0,9% |
| Agregados e Terceiros | (41,5) | (57,2) | -27,4% | (10,2) | (11,4) | -10,5% | (51,7) | (68,6) | -24,6% |
| Mão-de-obra | (45,9) | (45,4) | 1,1% | (15,3) | (11,3) | 35,4% | (61,2) | (56,7) | 7,9% |
| Manutenção | (18,9) | (20,6) | -8,3% | (12,2) | (10,1) | 20,8% | (31,1) | (30,7) | 1,3% |
| Depreciação e Amortização | (16,3) | (14,3) | 14,0% | (8,5) | (8,4) | 1,2% | (24,9) | (22,6) | 10,2% |
| Arrendamento e Concessão | (13,1) | (14,8) | -11,5% | 0,0 | 0,0 | | (13,1) | (14,8) | -11,5% |
| Outros | (33,2) | (22,9) | 45,0% | (1,8) | (2,3) | -21,7% | (35,0) | (25,2) | 38,9% |
| Lucro Bruto | 165,4 | 113,0 | 46,4% | 16,2 | 12,5 | 29,6% | 181,6 | 125,5 | 44,7% |
| Receitas (despesas) operacionais | (41,6) | (30,1) | 38,2% | (9,9) | (9,5) | 4,2% | (51,6) | (39,6) | 30,3% |
| Com Vendas, Gerais e Administrativas | (37,3) | (34,0) | 9,7% | (9,9) | (8,4) | 17,9% | (47,2) | (42,5) | 11,1% |
| Outros | (4,3) | 3,9 | | (0,1) | (1,1) | | (4,4) | 2,8 | |
| Oferta Pública de Ações | (9,4) | 0,0 | | 0,0 | 0,0 | | (9,4) | 0,0 | |
| Outros | 5,1 | 3,9 | | (0,1) | (1,1) | | 5,1 | 2,8 | |
| Resultado da Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em investimentos | (3,2) | (2,9) | 10,3% | 1,4 | 0,0 | | (4,7) | (2,9) | 62,1% |
| Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas | 120,6 | 80,1 | 50,6% | 4,8 | 2,9 | 65,5% | 125,4 | 83,0 | 51,1% |
| Despesas financeiras líquidas | (67,6) | (98,7) | -31,5% | 1,5 | (2,1) | | (66,1) | (100,8) | -34,4% |
| Lucro (prejuízo) operacional | 53,0 | (18,6) | | 6,3 | 0,8 | | 59,3 | (17,8) | |
| Efeito de conversão e correção monetária, líquido | 0,0 | 0,0 | | 11,1 | (1,2) | | 11,1 | (1,2) | |
| Resultados não-operacionais | (0,8) | 1,2 | | 0,0 | 0,0 | | (0,8) | 1,2 | |
| Imposto de renda | (18,0) | (0,6) | | 0,0 | 0,0 | | (18,0) | (0,6) | |
| Lucro (prejuízo) líquido | 34,2 | (18,0) | | 17,4 | (0,4) | | 51,6 | (18,4) | |

| Tabela 8 – Destaques Financeiros por Unidade de Negócios | Commodities Agrícolas | | Produtos Industriais | | Serviços Rodoviários | | ALL Argentina | | Total | |
|--|--------------------------|-------------|--------------------------|-------------|-------------------------|--------------|--------------------------|------------|--------------------------|-------------|
| | 2T04 | 2T03 | 2T04 | 2T03 | 2T04 | 2T03 | 2T04 | 2T03 | 2T04 | 2T03 |
| R\$ milhões | | | | | | | | | | |
| Receita bruta | 155,3 | 142,9 | 70,3 | 59,3 | 36,5 | 40,6 | 40,9 | 34,3 | 303,1 | 277,1 |
| Receita líquida | 134,5 | 130,0 | 59,7 | 51,6 | 31,1 | 36,3 | 39,9 | 33,5 | 265,2 | 251,4 |
| Custo dos serviços prestados | (58,4) | (63,9) | (35,9) | (32,9) | (31,2) | (39,1) | (32,7) | (26,8) | (158,1) | (162,7) |
| Lucro Bruto | 76,2 | 66,1 | 23,8 | 18,7 | 0,0 | (2,9) | 7,2 | 6,7 | 107,1 | 88,6 |
| EBIT | 57,3 | 55,3 | 16,3 | 13,4 | (1,1) | (4,1) | 2,0 | 3,1 | 74,5 | 67,7 |
| EBITDA | 74,4 | 60,8 | 25,7 | 17,0 | 2,4 | (0,8) | 8,1 | 8,2 | 110,6 | 85,1 |
| % Receitas Líquidas | | | | | | | | | | |
| Receita líquida | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Custo dos serviços prestados | -43% | -49% | -60% | -64% | -100% | -108% | -82% | -80% | -60% | -65% |
| Lucro Bruto | 57% | 51% | 40% | 36% | 0% | -8% | 18% | 20% | 40% | 35% |
| EBIT | 43% | 43% | 27% | 26% | -4% | -11% | 5% | 9% | 28% | 27% |
| EBITDA | 55% | 47% | 43% | 33% | 8% | -2% | 20% | 25% | 42% | 34% |
| Volumes | Em bilhões de TKU | | Em bilhões de TKU | | Em milhões de QR | | Em bilhões de TKU | | Em bilhões de TKU | |
| Em bilhões de TKU | 2,6 | 2,5 | 1,4 | 1,3 | | | 0,9 | 0,9 | 4,9 | 4,7 |
| Em milhões de QR | | | | | 14,0 | 17,5 | | | 14,0 | 17,5 |
| R\$ / Unidade de Volume | R\$ / mil TKU | | R\$ / mil TKU | | R\$ / QR | | R\$ / mil TKU | | R\$ / mil TKU | |
| Receita líquida | 51,5 | 52,0 | 43,5 | 40,7 | 2,2 | 2,1 | 44,3 | 37,2 | 54,3 | 53,8 |
| Custo dos serviços prestados | (22,3) | (25,5) | (26,2) | (26,0) | (2,2) | (2,2) | (36,3) | (29,8) | (32,3) | (34,8) |
| Lucro Bruto | 29,2 | 26,4 | 17,4 | 14,7 | 0,0 | (0,2) | 8,0 | 7,4 | 21,9 | 19,0 |
| EBIT | 21,9 | 22,1 | 11,9 | 10,6 | (0,1) | (0,2) | 2,3 | 3,5 | 15,3 | 14,5 |
| EBITDA | 28,5 | 24,3 | 18,7 | 13,4 | 0,2 | (0,0) | 9,0 | 9,1 | 22,7 | 18,2 |

| Tabela 9 – Resultados Financeiros R\$ milhões | Brasil | | | Argentina | | | Consolidado | | |
|---|--------------|--------------|--------------|-------------|---------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| | 2T04 | 2T03 | Δ | 2T04 | 2T03 | Δ | 2T04 | 2T03 | Δ |
| Receita Bruta | 262,2 | 242,8 | 8,0% | 40,9 | 34,3 | 19,2% | 303,1 | 277,1 | 9,4% |
| Deduções da receita bruta | (36,8) | (24,9) | 47,8% | (1,0) | (0,8) | 25,0% | (37,8) | (25,7) | 47,1% |
| Receita líquida | 225,3 | 217,9 | 3,4% | 39,9 | 33,5 | 19,1% | 265,2 | 251,4 | 5,5% |
| Custo dos serviços prestados | (125,4) | (136,0) | -7,8% | (32,7) | (26,8) | 22,0% | (158,1) | (162,7) | -2,8% |
| Combustível | (38,8) | (41,5) | -6,5% | (6,7) | (4,3) | 55,8% | (45,5) | (45,9) | -0,9% |
| Agregados e Terceiros | (20,2) | (32,1) | -37,1% | (5,4) | (5,8) | -6,9% | (25,6) | (37,9) | -32,5% |
| Mão-de-obra | (23,8) | (23,6) | 0,8% | (8,3) | (5,8) | 43,1% | (32,0) | (29,4) | 8,8% |
| Manutenção | (9,4) | (10,3) | -8,7% | (6,6) | (4,8) | 37,5% | (16,0) | (15,1) | 6,0% |
| Depreciação e Amortização | (8,1) | (7,2) | 12,5% | (5,1) | (4,7) | 8,5% | (13,2) | (11,9) | 10,9% |
| Arrendamento e Concessão | (7,0) | (7,5) | -6,7% | 0,0 | 0,0 | 0,0% | (7,0) | (7,5) | -6,7% |
| Outros | (18,1) | (13,8) | 31,2% | (0,6) | (1,3) | 53,8% | (18,7) | (15,1) | 23,8% |
| Lucro Bruto | 99,9 | 81,9 | 22,0% | 7,2 | 6,7 | 7,5% | 107,1 | 88,6 | 20,9% |
| Receitas (despesas) operacionais | (26,0) | (15,6) | 66,7% | (3,7) | (3,5) | 5,7% | (29,7) | (19,1) | 55,5% |
| Com Vendas, Gerais e Administrativas | (19,0) | (17,6) | 8,0% | (4,6) | (3,8) | 21,1% | (23,6) | (21,5) | 9,8% |
| Outros | (7,0) | 2,1 | | 0,1 | 0,3 | | (6,8) | 2,4 | |
| Oferta Pública de Ações | (9,4) | 0,0 | | 0,0 | 0,0 | | (9,4) | 0,0 | |
| Outros | 2,4 | 2,1 | | 0,8 | 0,3 | | 3,2 | 2,4 | |
| Resultado da equivalência patrimonial e ganho (perda) em investimentos | (1,5) | (1,8) | -16,7% | (0,7) | 0,0 | | (2,2) | (1,8) | 22,2% |
| Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas | 72,5 | 64,6 | 12,2% | 2,0 | 3,1 | -35,5% | 74,5 | 67,7 | 10,0% |
| Despesas financeiras líquidas | (21,8) | (38,9) | -44,0% | 0,4 | (3,9) | | (21,4) | (42,9) | -50,1% |
| Lucro (prejuízo) operacional | 50,8 | 25,7 | 97,7% | 2,4 | (0,8) | | 53,2 | 24,9 | 113,7% |
| Efeitos de conversão e correção monetária, líquidos | 0,0 | 0,0 | | 5,6 | (13,7) | | 5,6 | (13,7) | |
| Resultados não-operacionais | 0,1 | 0,5 | | 0,0 | 0,0 | | 0,1 | 0,5 | |
| Imposto de renda | (13,7) | (0,5) | | 0,0 | 0,0 | | (13,7) | (0,5) | |
| Lucro (prejuízo) líquido | 37,2 | 25,7 | 44,7% | 8,0 | (14,5) | | 45,1 | 11,2 | 302,7% |

| Tabela 10 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões) | 2T04 | | | 2T03 | | |
|--|--------------|------------|--------------|-------------|------------|-------------|
| | Brasil | Argentina | Consolidado | Brasil | Argentina | Consolidado |
| LOP antes de desp. financeiras líquidas | 72,5 | 2,0 | 74,5 | 64,6 | 3,1 | 67,7 |
| Depreciação e Amortização | 10,4 | 5,1 | 15,5 | 8,8 | 5,1 | 13,9 |
| Concessão e Arrendamento | 9,0 | 0,0 | 9,0 | 9,4 | 0,0 | 9,4 |
| Pagamento de Concessão e Arrendamento | (11,1) | 0,0 | (11,1) | (11,5) | 0,0 | (11,5) |
| Ganhos de Impostos(1) | 4,4 | 0,0 | 4,4 | 0,3 | 0,0 | 0,3 |
| Acidentes/ Indenizações (2) | 1,6 | 1,1 | 2,7 | 1,3 | 0,0 | 1,3 |
| Itens Não Caixa (3) | 2,6 | 0,0 | 2,6 | 3,2 | 0,0 | 3,2 |
| Itens Não Recorrentes (4) | 13,1 | (0,1) | 13,0 | 0,8 | 0,0 | 0,8 |
| EBITDA | 102,5 | 8,1 | 110,6 | 76,9 | 8,2 | 85,1 |

| Tabela 11 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões) | 1S04 | | | 1S03 | | |
|--|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| | Brasil | Argentina | Consolidado | Brasil | Argentina | Consolidado |
| LOP antes de desp. financeiras líquidas | 120,6 | 4,8 | 125,4 | 80,1 | 2,9 | 83,0 |
| Depreciação e Amortização | 21,1 | 9,2 | 30,3 | 17,3 | 9,6 | 26,9 |
| Concessão e Arrendamento | 17,4 | 0,0 | 17,4 | 18,7 | 0,0 | 18,7 |
| Pagamento de Concessão e Arrendamento | (22,6) | 0,0 | (22,6) | (22,1) | 0,0 | (22,1) |
| Ganhos de Impostos(1) | 8,1 | 0,0 | 8,1 | 2,1 | 0,0 | 2,1 |
| Acidentes/ Indenizações (2) | 1,6 | 2,4 | 4,0 | 1,8 | 0,4 | 2,2 |
| Itens Não Caixa (3) | 4,6 | 0,0 | 4,6 | 4,5 | 0,0 | 4,5 |
| Itens Não Recorrentes (4) | 13,1 | 0,3 | 13,4 | 1,2 | 1,1 | 2,3 |
| EBITDA | 163,9 | 16,7 | 180,6 | 103,6 | 14,0 | 117,6 |

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$0.3 milhão no 2T03, R\$2.1 milhões no 1S03, R\$4.4 milhões no 2T04 e R\$8.1 milhões no 1S04, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários e à provisão de multa e juros relativos ao IPI e ICMS.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina – valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 2T03, R\$3.2 milhões, que representam a soma de R\$1.4 milhão de ajuste de estoque e R\$1.8 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs. No 1S03, R\$4.5 milhões, que representam a soma de R\$1.6 milhão de ajuste de estoque e R\$2.9 milhões de perda por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs. No 2T04, R\$2.6 milhões, que representam a soma de R\$0.6 milhão de provisões trabalhista, R\$0.3 milhão de ajuste de estoque, R\$0.1 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs e R\$1.8 milhão relacionado ao ágio na incorporação da Logispar. No 1S04, R\$4.6 milhões, que representam a soma de R\$1.1 milhão de provisões trabalhistas, R\$0.3 milhão de ajuste de estoque, R\$0.4 milhão de ganho por equivalência patrimonial na Geodex e Terlogs e R\$3.6 milhões relacionado ao ágio na incorporação da Logispar.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 2T03, R\$0.8 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas. No 1S03, R\$1.2 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas. No 2T04 e no 1S04, R\$13.1 milhões, que representam a soma de R\$0.3 referente a pagamento de indenizações trabalhistas e R\$12.8 milhões de despesas extraordinária relacionadas ao IPO. Argentina: R\$1,1 milhão no 1S03, R\$(0.1) milhão no 2T04 e R\$0.3 milhão no 1S04, relacionado ao pagamento de indenizações trabalhistas e despesas judiciais, além de efeitos da variação cambial.